

Após os cortes, pedido de perdão ao FMI.

O Banco Central só está aguardando a conclusão dos novos cortes no Orçamentos Geral da União para em seguida formalizar o pedido de **waiver** (perdão) ao Fundo Monetário Internacional. A informação é de técnicos do Banco Central, que citam dois fatos como positivos para que o FMI perdoe o Brasil por não ter cumprido, no ano passado, as metas econômicas: o baixo déficit de janeiro — NCz\$ 84 milhões — e os novos cortes do Orçamento, que excluem despesas cuja cobertura estava prevista com emissão de títulos públicos.

O não-cumprimento das metas econômicas estabelecidas em conjunto com o FMI tem custado ao Brasil a interrupção nos desembolsos de um empréstimo de US\$ 1,5 bilhão. No ano passado, o País recebeu apenas US\$ 470 milhões — dos, no mínimo, US\$ 500 milhões a que teria direito —, porque já em setembro as metas de contenção do déficit público e de inflação acumulada estouraram.

O pedido de **waiver** servirá para que novamente se abram possibilidades de continuar recebendo

o empréstimo — um saldo de US\$ 1,03 bilhão do acordo com o FMI. Em 1988, o Brasil devolveu ao Fundo mais do que recebeu: foram US\$ 639 milhões, dinheiro relativo a débitos anteriores.

Um possível perdão do FMI deve acontecer até o final de março, quando missões do Fundo virão ao Brasil para avaliar as novas metas traçadas e a situação da economia. Mas os técnicos do Banco Central admitem que a posição do FMI não terá grande influência na decisão dos bancos credores de

concederem ou não um empréstimo de US\$ 600 milhões, que deveria ter sido liberado no ano passado.

Segundo os técnicos, O Banco Mundial (Bird) é que dará o sinal verde para os demais bancos internacionais, se decidir liberar os financiamentos programados para este ano (principalmente para o setor elétrico), até agora suspensos. No Banco Central, é considerada muito difícil uma vitória do Brasil, sem uma posição favorável do Bird